

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,
Açorianas e Açorianos,

Estou aqui para vos falar do futuro.

É cada vez mais urgente encontrar caminhos que possam retirar os Açores da grave situação social em que se encontram.

Os Açores precisam de um sobressalto democrático que produza mais igualdade social, que diminua drasticamente o abandono escolar e crie um ensino com mais qualidade, que modernize o sector agro-industrial e que liberte a agricultura açoriana e a vire para o futuro e lhe abra novos mercados, que tenha um serviço regional de saúde para todos.

Um sobressalto democrático que termine com 20 anos de um governo que já deu o que tinha para dar. Que já não pensa nos açorianos. Que já não tem soluções.

Um sobressalto democrático que garanta a liberdade individual de cada cidadão, de cada empresário, para que jamais alguém tenha receio de escolher o seu caminho, sem medo de represálias.

Um sobressalto democrático que derrote o Partido Socialista nas próximas eleições regionais e que consagre uma

vontade açoriana criativa, desperta para os novos caminhos da solidariedade social, dos desafios económicos, da saúde, da agricultura, da educação e da participação cívica e política.

Senhora Presidente

Senhoras e senhores deputados

O Plano e Orçamento que aqui discutimos são passado. São mais do mesmo. Apresentam propostas antigas!

Propostas que não foram cumpridas noutros orçamentos e que, agora, o Governo Regional vem apresentar como se fossem grandes novidades.

Quando deveriam apresentar estratégias que atacassem os problemas na sua origem, estes documentos limitam-se a propor remendos que já provaram abundantemente serem ineficazes.

É preciso quebrar este ciclo vicioso para que os Açores saiam do marasmo.

É preciso construir o futuro. Já.

Açorianas e Açorianos

Como líder do PSD Açores, deixo-vos pois aqui assinaladas as áreas fundamentais em que colocarei todo o meu empenho e saber, bem como das equipas que trabalham comigo, para desenvolver os Açores e proporcionar mais felicidade e realização individual e coletiva.

Emprego, Saúde, Educação, Transportes, Agricultura e Pescas são a base da nossa proposta. E toda ela sob um mesmo princípio unificador, que hoje se justifica invocar como em nenhum outro momento na história da nossa autonomia: a Igualdade.

Igualdade de oportunidades.

Igualdade no acesso ao Emprego, à Saúde, à Educação, às Comunicações e aos Recursos.

Igualdade para permitir aos açorianos a sua autonomização enquanto pessoas e enquanto cidadãos.

Igualdade para proporcionar às famílias transporem as suas condições de origem, vencendo o fatalismo e permitindo aos filhos e aos netos melhores condições de vida do que aquelas que beneficiaram os pais e os avós.

Igualdade para facilitar às empresas os meios necessários à sua atividade e o acesso facilitado ao mercado.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Contem connosco para defender os trabalhadores e contem connosco, também, para defender os seus empregadores.

Não contem connosco para usar a máquina do Estado, o acesso a fundos estruturais e o erário público para garantir a nossa própria perpetuação no poder.

Contem connosco para o exercício do poder com abertura e diálogo, visando uma sociedade plural, em que as pessoas se sintam realmente livres para construírem, elas próprias, a sua felicidade.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Nós vamos conseguir fazer melhor. Mas, para conseguirmos fazer melhor, é preciso que os açorianos nos permitam vencer este governo. Um governo que puxa os Açores para trás. Um governo que provoca dificuldades às empresas, não pagando o que deve nem a tempo, nem a horas.

Depois de três anos a queixar-se da austeridade que o engordou, o governo regional chega aqui de novo com o discurso da opulência enganadora e dos milhões que gastou sem resultados.

Quem ouviu os discursos de governantes e deputados socialistas nestes três dias percebe muito bem aquilo que se passa.

Afinal, hoje temos uma Região com um governo rico.

O que seria ótimo, se não se desse o caso de termos uma Região com os açorianos pobres.

Lutámos para que os açorianos pagassem menos impostos.

Entendemos que todos já deviam estar a beneficiar plenamente da vitória que alcançámos com os açorianos.

Isto é, que as famílias e as empresas pagassem menos IRS, menos IVA e menos IRC, tal como acontecia antes da vinda da Troika para Portugal.

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo Regional,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,
Açorianas e Açorianos,

A transparência e a despartidarização são imperativos e necessidades muito claras para o PSD/Açores. Queremos colocar a administração pública ao serviço dos cidadãos.

Enquanto futuro responsável pelo governo açoriano, quero deixar aqui bem expresso: a coesão social e territorial serão um objetivo permanente da nossa ação governativa.

Continuarei a ouvir os açorianos e a falar com eles olhos nos olhos para saber de facto o que é importante para as suas vidas.

Tudo farei para que as pessoas não se sintam abandonadas.

Tudo farei para que os números não sejam apenas milhões no papel, porque as pessoas não são números.

Exercemos ao longo destes anos uma oposição digna e responsável ao serviço dos açorianos.

Se quem governa quer ter crédito, tem de se habituar à crítica. E se quem critica quer ter crédito tem de apresentar uma alternativa. É o que temos feito. Mas não é o que faz o governo.

Não se pode dizer que tudo o que foi feito, nestas duas décadas, foi mal feito.

Mas, se o poder corrompe, o poder eterno corrompe eternamente.

Embora de início com boas intenções, e mesmo que alguns resultados se possam considerar positivos, o governo do Partido Socialista está velho, viciado e ineficiente perante as urgências não apenas do futuro, mas do próprio presente.

Como estaria qualquer governo ao fim de vinte anos.

Os Açores precisam de um governo que não se conforme com os dois terços das famílias açorianas que recebem menos de 530 euros por mês.

Precisam de um governo que não fique indiferente por a nossa Região estar em primeiro lugar nos índices de pobreza e precisam de um governo novo que não procure apenas desculpas para o facto de ano após ano estarmos à frente das estatísticas de insucesso e abandono escolar.

Precisam de um governo que não varra cada vez mais pessoas para o tugúrio dos bairros sociais, erguendo obstáculos ainda mais intransponíveis para gerações e gerações de açorianos já de si manietados na sua ação cívica e nas suas expectativas.

Porque são extraordinárias, as contradições deste ciclo de governação.

Temos melhores instalações escolares, mas temos das maiores taxas de abandono escolar e de gravidez precoce.

Temos a melhor carne e o melhor peixe, mas temos de forma persistente as maiores taxas de pobreza.

Temos das mais altas execuções de fundos comunitários, mas temos um desemprego infinitamente maior do que aquele que tínhamos há vinte anos.

Temos melhores condições de vida em todas as ilhas, mas as disparidades entre ilhas não param de aumentar.

Pois, connosco, não há contradições. Connosco, é muito simples: habitação social, sim; bairros sociais, nunca mais.

Connosco, não há contradições: as freguesias são para reforçar, não para depauperar.

Quero reconstruir as nossas comunidades que se desmoronaram. As suas escolas, as suas casas do povo, as suas forças vivas.

Connosco não há contradições. Se queremos iniciativa privada, não vamos absorver 80% dos fundos comunitários para o setor público. Connosco, as empresas e os empresários vão ter mais e melhor acesso aos fundos.

Açorianas e Açorianos,

É urgente mudar de vida nos Açores e mudar de governo.

Precisamos, na nossa terra, de um governo que coloque os graves problemas sociais no topo das suas prioridades.

Precisamos de um governo que seja parceiro das instituições de solidariedade social, com os movimentos associativos e com os sindicatos.

Precisamos de uma verdadeira coligação com a sociedade civil, de modo a combater a pobreza.

Precisamos de um governo que trabalhe para que um jovem de Santa Maria tenha as mesmas possibilidades que um jovem de São Miguel. Que um jovem de São Jorge e das Flores tenha acesso às mesmas oportunidades que um jovem da Terceira.

Vivemos em nove pedaços descontínuos de terra, mas somos uma só terra.

Os Açores precisam de um governo que mobilize empresas e empresários que, com a sua energia, inovação e empreendedorismo, possam ser um motor para uma economia vigorosa, verdadeiramente criadora de emprego e riqueza para os Açores.

A política e os partidos têm de se manter na sua missão de governar em benefício de todos e procurando o bem comum, e não para controlarem os empregos e as vidas dos açorianos que dele dependem.

O governo é dos Açores, mas os Açores não são do governo.

Açorianas e Açorianos,

Aqui está, por isso, o PSD/Açores, hoje como sempre, disponível para trabalhar em prol da nossa Região e em nome do desenvolvimento das nossas ilhas.

Os Açorianos podem confiar em nós e podem confiar na social-democracia açoriana para devolver o caminho do progresso às nossas ilhas e para trabalhar de forma a que nenhuma delas fique para trás.

O que vos prometo é um trabalho árduo, por todas as ilhas, aqui nos Açores, junto do Governo da República e das instâncias internacionais, para que as injustiças sejam combatidas, para que os atrasos sejam vencidos, para que os Açorianos beneficiem daquilo que têm direito.

Façamos da insularidade uma vantagem e um orgulho.

E não nos conformemos.

Eu não me conformo.

Tenho a certeza que é possível conseguir um futuro melhor para todos os açorianos. Com políticas que ataquem os problemas na origem, que se preocupem com as reais necessidades dos açorianos e que os libertem de lógicas de poder paralisantes e inimigas do progresso.

Os açorianos podem confiar em nós para trilhar um novo caminho de progresso para a nossa Região, com trabalho e competência, de forma a que ninguém fique para trás.

Eu confio nos açorianos.

Eu confio na nossa genética. Na capacidade que sempre demonstramos para combater a adversidade.

Nas nossas ilhas, ao longo de cinco séculos, soubemos enfrentar as dificuldades, as calamidades e a distância. E construímos, e reconstruímos, e lutámos e não desistimos.

Eu não desisto.

Eu não me conformo.

Eu sou açoriano.

Não espero que outros resolvam por mim. Sou eu, somos nós açorianos que fazemos o nosso destino.

Por tudo isto votaremos contra este Plano e Orçamento.

Votaremos contra o Passado.

É preciso construir o futuro. Já.

É tempo de vida nova.